

Eduardo Jenner Ozório: A LUTA COM DIGNIDADE

A categoria petroleira do Litoral Paulista e do País está enlutada: perdeu um grande companheiro.

O COMPANHEIRO DE LUTA E PETROLEIRO EDUARDO JENNER OZÓRIO faleceu, aos 65 anos de idade, por complicações da Covid-19, na cidade de São Lourenço (MG), na manhã do dia 6 de junho último. **Atualmente, ele integrava a diretoria da ABCP-LP.**

Aposentado desde 2016, Edu entrou na Petrobrás, em 1987, e trabalhou no setor de almoxarifado como técnico de bens e serviços na Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão (RPBC).

Edu era referência de luta e intransigente na defesa dos direitos dos petroleiros e da Petrobrás. Não se calava frente a qualquer tipo de desrespeito ou manobra contra a categoria.

Vestiu com dignidade a camisa dos petroleiros, dos trabalhadores.

Esteve à frente de duas grandes e históricas greves da categoria, de 1990/91 e 1995. Como lembrou o companheiro e petroleiro Maurício Ramos, em mensagem emocionada, Edu não media esforços para organizar



e mobilizar os trabalhadores: “Ficava em vigília, sem dormir, para garantir a vitória da categoria.”

Foi demitido duas vezes por diretorias da Petrobrás em clara perseguição política pela sua luta coerente em defesa dos petroleiros. Até ser reintegrado à Petrobrás, em 2004, contou com o amparo garantido pelo fundo de greve da nossa Associação Beneficente e Cultural dos Petroleiros.

É com a dor da perda de um grande lutador, que nunca baixou a cabeça ou

hesitou em saber o lado certo da luta, ou seja, sempre ao lado dos trabalhadores, que a diretoria da ABCP deixa o seu muito obrigado pela trajetória coerente e decisiva do Edu por melhores salários e condições de trabalho, mas, principalmente, em defesa da Petrobrás e do que ela significa para o Brasil.

**Nossos sentimentos, ainda, para a família e amigos. Eduardo Jenner Ozório, presente!
A Diretoria da ABCP**

Desmonte criminoso da Petrobrás



A DIREÇÃO DA PETROBRÁS não tem defesa. Não tem argumentos que justifiquem políticas que vêm sendo adotadas por essa diretoria. Entrega e venda de ativos lucrativos, e ainda a preço vil, de banana mesmo, para distribuir dividendos aos acionistas – maior parte deles formada por fundos de investimentos internacionais. Crime de lesa-pátria!

O plano de destruição da empresa vem se intensificando ano a ano. A paralisação de investimentos é flagrante e destrói a capacidade da empresa de avançar em projetos. A política de preço com paridade com valores internacionais favorece apenas os exportadores americanos e importadores de derivados.

Desistir da luta nunca!

A Diretoria.

Expediente ABCP Informativo

Publicação de responsabilidade da Diretoria da Associação Beneficente e Cultural dos Petroleiros (ABCP). Ano VIII. Edição: Nº 26. Junho/2021. **Conselho Editorial:** Valdir Lopes, Rivaldo Ramos, Mauricio Ramos Antoniette de Moura. **Textos e edição:** Rosângela Ribeiro Gil. **Colaboração nesta edição:** Cidinha Santos. **Design e Diagramação:** Manuella Soares **Sede:** Avenida Conselheiro Nébias, 248, Vila Nova – Santos – SP – CEP 11.015-902. **Telefones:** (13) 3202 1100 | (13) 99685-9153. E-mail: abcp@petroleiros@sindicatos.com.br. **Site:** www.abcp@petroleiros.com.br. **Tiragem:** 6.000 exemplares. **Impressão:** Gráfica Diário do Litoral.

Na base

Organizar a categoria para defender a Petrobrás

A LUTA que se perde é aquela que não se faz. É preciso recuperar o patrimônio público valioso e estratégico, mesmo os que já foram negociados pelo governo e tiveram o aval do Congresso Nacional.

Desde a criação da empresa, em 1953, os petroleiros sempre defenderam a Petrobrás. As lutas sindicais sempre se deram a partir da organização a partir dos locais de trabalho,

Fundo de Greve

Solidariedade operária fala mais alto

TODOS OS PETROLEIROS ASSOCIADOS ao sindicato têm direito ao fundo de greve criado na luta, em 1991. É a expressão real e concreta da solidariedade de classe entre os trabalhadores para derrotar patrões e governos que tentam prejudicar os direitos da categoria.

O fundo de greve da ABCP tem como objetivo garantir o salário dos associados que foram demitidos ou suspensos em razão da participação em movimentos de greve ou em outras ações sindicais em defesa da categoria e da Petrobrás.

Sindical

ABCP anuncia venda de imóvel do bairro Encruzilhada

CONFORME DECISÃO DA ASSEMBLEIA do dia 20 de maio de 2021, a diretoria da ABCP levantou três avaliações com especialistas sobre o valor do imóvel que fica à Rua Comendador Martins, nº 523, no bairro da Encruzilhada, em Santos (SP). A partir dessas três avaliações, chegou-se ao valor médio do imóvel de R\$ 403 mil. Diante disso, e ainda conforme decisão da assembleia, anunciamos a venda do referido imóvel, tomando como preço mínimo o valor médio apurado. Os interessados devem formalizar a proposta por escrito e enviá-

Perigos

Isto é privatização: demissão e perda de direitos

NOSSA CATEGORIA sempre foi de luta, caso contrário a Petrobrás já teria sido privatizada. A preocupação atual é com a categoria que está perdendo direitos, por isso a necessidade da organização das lutas na base.

Que ninguém tenha dúvida: privatizou a Petrobras, acabou! Assim aconteceu com os cosipanos e portuários, exemplos próximos da gente. No caso recente da BR Distribuidora, os trabalhadores foram recontraçados com 60% dos antigos salários; já **para os novos diretores da BR o aumento foi de mais de 200%.**

É uma luta urgente dos 17 sindicatos petroleiros e das duas federações nacionais (FUP e FNP) barrar a privatização da Petrobrás.

la para o e-mail abcp@petroleiros@sindicatos.com.br, com o assunto “Compra de imóvel da ABCP”. Para mais informação contatar pelos telefones (13) 99685-9153. **Descrição do imóvel** O imóvel é um sobradinho com terreno medindo 7,575 metros de frente para a via pública, por 12,00 metros da frente ao fundo. Área construída é de 104,90 metros quadrados. Imóvel tipo geminado, com meação de parede e muro divisórios. Precisa de reforma. Todos os tributos estão em dia.

Maiores companhias de petróleo do mundo são estatais

O Vice-presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobras (Aepet), Felipe Coutinho, em entrevista ao Correio da Cidadania, endossa informações e dados sobre a petrolífera brasileira que a imprensa comercial insiste em desconsiderar em seus ataques à empresa. Por isso, se eles calam, falemos nós!

A seguir, reproduzimos alguns trechos da entrevista que pode ser lida, na íntegra, no site www.correiodacidade.com.br.

Como analisa os aumentos de R\$ 0,10 (3,7%) no preço do diesel e de R\$ 0,05 (1,9%) no da gasolina, anunciados pela Petrobrás em 15 de abril? Quais as causas que levaram a mais este reajuste?

Felipe Coutinho - Desde outubro de 2016, a direção da Petrobrás adotou a inédita política de **Preços Paritários aos de Importação (PPI)**. Segundo esta política, os preços dos combustíveis vendidos nas refinarias da companhia têm preços arbitrados como se tivessem sido importados. Parece absurdo, mas é isso que acontece, apesar de a Petrobrás e do Brasil serem superavitários na produção de petróleo cru e de termos capacidade de refino para o petróleo brasileiro, que é compatível com nosso parque de refino e com o mercado nacional de diesel e de gasolina, por exemplo.

Qual o benefício à sociedade brasileira?

Os Preços Paritários aos de Importação (PPI) não beneficiam à sociedade e à economia nacionais, eles servem aos interesses antinacionais e estrangeiros. Com preços relativamente altos, os combustíveis da Petrobrás perdem competitividade e ficam encalhados nas suas refinarias. Assim, os importadores têm lucros garantidos e tomam o mercado da Petrobrás que fica com suas refinarias ociosas em até 30%, desde 2016. Ganham os produtores de diesel, gasolina e etanol dos Estados Unidos, origem da maior parte dos combustíveis importados. Ganham os importadores e os distribuidores privados, assim como os produtores de etanol no Brasil.

Perde a Petrobrás, com a redução da sua participação no mercado. Perde o consumidor

brasileiro, direta e indiretamente, com preços desnecessariamente altos dos combustíveis que refletem na **elevação de preços em toda a economia**. Perde a economia nacional, com a redução da produtividade do trabalho e maior dificuldade para promover o desenvolvimento humano e econômico, o que é consequência da energia mais cara do que poderia ser garantida pela Petrobrás.

Como analisa a gestão de Castello Branco à frente da Petrobrás, que saiu gabando-se de ter “feito a Petrobrás menor”?

Foi exatamente o que ele fez, reduziu a Petrobrás com a diminuição dos investimentos e com a venda de ativos rentáveis e estratégicos da companhia. Desde a década de 1960, os investimentos anuais médios da Petrobrás foram de cerca de US\$ 20 bilhões, em termos atualizados. Entre 2009 e 2014, foram US\$ 50 bilhões por ano. Castello Branco deixa plano quinquenal com média de investimento projetado de cerca de US\$ 11 bilhões por ano. Em 2020, foram investidos apenas US\$ 8 bilhões.

São cinco anos de gestão liberal, como você sintetiza esse período?

A raiz da **subordinação da Petrobrás ao sistema financeiro internacional** vai além destes cinco anos. O maior plano de privatização da história da companhia foi apresentado em 2015. **O mito da Petrobrás quebrada, criado desde 2014, não foi**

Foto: Portal da Aepet.



Felipe Coutinho, Vice-presidente da Aepet.

combatido e desqualificado pelas direções da Petrobrás desde então. Apesar de a direção da companhia dispor de todas as evidências contábeis necessárias para fazê-lo. Trata-se da subordinação do País e da sua maior empresa aos interesses financeiros estrangeiros. Trata-se da entrega do mercado brasileiro, da des-industrialização e do boicote ao potencial de crescimento e desenvolvimento brasileiro que precisa contar com significativa e decisiva liderança estatal.

A visão neoliberal brasileira tem amparo real ou prevalece uma forma mais estatista de controle do petróleo?

As maiores companhias de petróleo do mundo são estatais; das cinco maiores, são quatro estatais. Enquanto das 25 maiores, as estatais são 19. Controlam mais de 90% das reservas e cerca de 75% da produção de petróleo. **As petrolíferas estatais são companhias integradas verticalmente e que aumentam sua importância relativa ao longo do tempo.**

Qual a importância da Petrobrás para o Brasil, em termos gerais?

A Petrobrás pode nos garantir acesso ao petróleo para seu melhor uso no país, assim como pode acessar a renda petrolífera e contribuir para sua distribuição por meio de adequadas políticas de preços dos combustíveis e políticas de investimentos com elevado conteúdo nacional.

Perigos que nos rodeiam: resultado do sindicalismo de gabinete

A outrora aguerrida e respeitada categoria petroleira, precursora em âmbito nacional da conquista de direitos sociais e trabalhistas que, de tão importantes, acabaram disseminados por dezenas de outras categorias nacionais, **vive um desolador momento de perdas históricas.**

Os companheiros mais antigos devem se lembrar de vitórias importantes como resultado da força e da coesão que existia em suas bases, a ponto de movimentos serem iniciados sem que diretorias sindicais fossem acionadas: a mobilização era permanente, fruto do trabalho de formiguinha de dezenas de companheiros que, sem qualquer formação escolar, aprendiam a noção da necessidade da politização sindical.

E, o mais importante, eram movimentos difíceis pois tudo estava sob o controle rígido de uma terrível ditadura. Embaixo de muito medo e suspense, conquistas históricas se tornaram realidade.

Para felicidade do capital e do patrão, o nosso sindicalismo de referência, chão de fábrica como se conhecia, virou um cemitério, onde os mortos que são enterrados dia a dia, são os nossos direitos trabalhistas.

O desconhecimento da história do trabalhador traz embutido a perda irreparável das suas conquistas.

O petroleiro está hoje submetido, nacionalmente, a federações FNP w FUP e **Sindipetros, coordenados por dirigentes sem qualquer comprometimento com suas bases e lutas.** Vivem em outro mundo, onde o que vale são falações bonitas e que não dão qualquer resultado prático.

A cada perda histórica, há sempre uma forma para explicar/justificar.

Por sua vez, grande parte da categoria, ainda que possuindo um



cabedal de estudo e formação escolar muito maior do que outrora, ao não ser provocada politicamente em debates necessários, aceitam essas perdas sem qualquer ato de revolta. Esse é mais outro resultado da falta de trabalho de base desses dirigentes.

Disputa-se, entre eles, cargos políticos. O importante é ganhar eleição ou uma indicação, nunca a necessidade que o cargo, a eleição, traz como obrigação em defender, com unhas e dentes, os trabalhadores.

Vimos de dois últimos Acordos Salariais, disputados politicamente por duas federações, que solidificaram, sem qualquer luta, **a perda irreparável da nossa Assistência Médica.**

Uma acusa a outra e ambas justificam que os trabalhadores

aprovaram os acordos. Em uma conjuntura excepcional, fruto do isolamento obrigatório causado por um vírus destruidor, esses dirigentes ao invés de buscar uma forma de obter a aprovação ou recusa da proposta do Capital de forma moralmente honesta, usa o momento para enganar e mentir para a categoria.

O pior dos mundos está nos acontecendo, os chamados Pós e Pré 70, que pagam um déficit criminoso, acabaram surpreendidos com o **aumento da Assistência Médica, em níveis impraticáveis** que tiram a própria subsistência de grande parte dos assistidos.

Como não poderia deixar de ser, há ainda a eleição para os conselhos fiscal e deliberativo do nosso fundo de pensão. Ambas as federações, de forma covarde e mentirosa, usam em sua propaganda justificativas que destoam por fatos que as desmentem a cada postagem.

Responsabilizam o patrão pelo erro que cometeram com sua falta de luta. Aprovaram os ACT's e agem como se nada tivessem com esse resultado.

Sérgio Salgado
Associado aposentado do Sindipetro LP
ex-conselheiro suplente do
Conselho Fiscal da Petros

Vacinômetro – Litoral Paulista - segunda dose

Conforme decisão da assembleia do dia 20 de maio de 2021, a ABCP vai acompanhar e divulgar, no jornal mensal, a campanha de vacinação contra a Covid-19 na base territorial do Sindipetro-LP. Esses dados foram colhidos no dia 20 de junho (20h54).

Fonte: #VacinaJá - Governo do Estado de São Paulo
IBGE (dados de 2020)

Segunda dose		%
Santos	92118	21,24
São Vicente	35905	9,75
Praia Grande	36670	11,08
Mongaguá	6824	11,84
Itanhaém	14664	14,22
Guarujá	33273	10,31
Cubatão	13230	10,05
ertioga	5691	8,79
Peruíbe	9092	13,18
São Sebastião	8471	9,38
Caraguatatuba	14042	11,38